**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE DE 2007 a 2018 NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)**

Natane Barbosa Barcelos1, Thayanne Souza M. Ramos2, Vinícius Gonçalves de Souza2, Marcelo Filizzola Septímio3, Ludimila Paula Vaz Cardoso3

1Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Biologia da Relação Parasito Hospedeiro, IPTSP, UFG, Goiânia, GO.

2Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, GO.

3Docentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, GO.

**Introdução e Objetivos**: A hanseníase é uma doença dermatoneurológica, infecto-contagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae (M. leprae),* sendo considerada importante problema de saúde pública devido sua magnitude e alto potencial incapacitante. Apesar dos múltiplos esforços para a erradicação da doença e decaimento do número de casos no Brasil, a porcentagem de indivíduos infectados ainda é substancial. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de pacientes portadores de hanseníase no município de Jataí no período de 2007 a 2018. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo descritivo por meios de prontuários médicos de todos os pacientes com diagnóstico confirmado entre 2007 a 2018 pelo Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH) no município de Jataí, Goiás. **Resultados**: Foram analisados um total de 175 prontuários de pacientes hansenianos, dos quais 73 (41,71%) correspondiam a indivíduos do sexo feminino e 100 (57,14%) do sexo masculino. A idade variou de 12 a 92 anos, com média e mediana de idade de 54 anos e desvio padrão de 16,87. Em relação a classificação operacional, 157 (89,71%) pacientes foram classificados como multibacilares e 18 (10,28%) como paucibacilares. Um total de 22 (12,57%) pacientes diagnosticados com hanseníase, eram contatos intradomiciliares de doentes, sendo todos classificados como multibacilares e casos novos no município. A forma clínica predominante foi a dimorfa (*bordelines*) correspondendo a 112 (64%) dos casos, destes 52 (29,71%) ocorreram em mulheres e 60 (34,28%) em homens. O acometimento de troncos nervosos foi relatado em 132 (75,42%) indivíduos e a presença de incapacidade física ocorreu em 81 (46,28%) dos casos, sendo 55 (31,42%) para Grau I e 26 (14,85%) para grau II. Adicionalmente, as reações hânsenicas ocorreram em 76 (43,42%) pacientes, sendo que 50 (28,57%) dos indivíduos desenvolveram apenas a reação do tipo I (Reação Reversa), 8 (4,57%) do tipo II (Eritema Nodoso Hansênico) e 18 (10,28%) os dois tipos. **Conclusões**: O levantamento das variáveis epidemiológicas de hanseníase no município contribuirá na composição dos indicadores regionais de saúde. Dessa maneira, medidas eficientes de melhoria da saúde, em âmbito do SUS poderão ser aplicadas na prevenção e controle desta doença de relevância epidemiológica para o estado de Goiás, como também na redução de desigualdades inter-regionais.

**Palavras-chaves**: Hanseníase, Epidemiologia, Prevalência

**Nº de protocolo do CEP ou CEUA:** N° 2.641.626 (UFG)

**Fonte** **financiadora:** PPSUS/FAPEG/MS/CHAMADA 04/17